

GT EDUCAÇÃO E LINGUAGEM - MULTILETRAMENTOS NA/DA EDUCAÇÃO BÁSICA

LETRAMENTO LITERÁRIO NO FAZER EDUCATIVO: AS REMINISCÊNCIAS DO PÁSSARO VIM...VIM...

Autor(a): JOCINEIDE CATARINA MACIEL DE SOUZA¹

Coautores(as): LUCIANE FARIA MIRANDA, MARIA ELIZABETE NASCIMENTO DE OLIVEIRA²

Instituição:

jocineidesouzatga@hotmail.com¹
lucimfaria@gmail.com, m.elizabte@gmail.com²

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões preliminares, mas nem por isso menos significativas sobre a importância do letramento literário de alunos e professores da Educação Básica, destacando possibilidades de práticas educativas a partir do ensino da literatura, mais precisamente exhibe o cenário encantador do Pássaro Vim... Vim..., representado na poesia de Natalino Ferreira Mendes (2010), o qual configura um espaço ficcional recheado por memórias. Para tanto, consideramos a perspectiva dos multiletramentos necessária ao desenvolvimento do fazer pedagógico na área da linguagem, vinculada à multiplicidade dos sentidos semióticos provenientes do encadeamento do texto literário. Assim, proporcionamos possíveis aberturas às percepções sobre o reconhecimento do ser humano no cenário atual, que favorece diálogos com os educandos sobre o contexto vivido, sem deixar de ressaltar a importância dos bens culturais, numa perspectiva de suscitar para o poder humanizador e potencial da literatura. Para tanto, tomamos como sustentáculo teórico as proposições de estudiosos da linguagem e da literatura, tais como: Rildo Cosson (2014), Zygmunt Bauman (2001), Gaston Bachelard (2002, 2005), Antônio Cândido (2005), Octávio Paz (1996), entre outros; a fim de provocar que é necessário e urgente rever os procedimentos dos educadores a respeito do trabalho com a literatura em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Natalino Ferreira Mendes. Formação Continuada. Educação Básica.

I Considerações preliminares

Esta abordagem visa apresentar algumas noções conceituais sobre o letramento literário no universo da prática pedagógica, destacando a importância da formação do leitor reflexivo. Neste sentido, ressaltamos a necessidade do educador estar atento aos diversos níveis de leitura exigidos pela estrutura interna do texto que se abre aos hipertextos e que, de certa forma, exige conhecimento interdisciplinar da área de atuação e aponta para o campo transdisciplinar. Tais conhecimentos, embora complexos e múltiplos, precisam ser pensados na formação continuada dos educadores, tendo em vista que, neste espaço de atuação, é possível aprender a apreender na diversidade de saberes que se interagem, já que atuam áreas e campos de conhecimentos diversos.

Para exemplificar o exposto, apresentamos o poema *Pássaro Vim... Vim...*, do escritor Natalino Ferreira Mendes, enfatizando a possibilidade de uma leitura reflexiva que movimenta saberes diversos, tal qual a filosofia, a literatura, a linguagem e o conhecimento sociocultural. Esse procedimento metodológico apresenta possibilidades de práticas pedagógicas a partir da literatura, considerando a perspectiva dos multiletramentos necessária ao desenvolvimento do fazer pedagógico na área da linguagem vinculada à percepção semiótica contida no encadeamento do texto literário.

No contexto supracitado, proporcionamos aberturas sobre o reconhecimento do ser humano no cenário atual, que favorece diálogos com os educandos sobre o contexto vivido, sem deixar de ressaltar a importância dos bens culturais, numa perspectiva de suscitar para o poder humanizador da literatura. Provocamos o leitor à reflexão sobre a importância do campo literário na formação de leitores reflexivos por acreditar que este mobiliza identidades múltiplas que dialoga com o *Ser* em sua potencialidade. Neste sentido, vale antecipar que o texto literário apresentado, de certa forma, dialoga com as noções de hipertextos, já que o autor apresenta 'janelas' para diferentes saberes e nos reporta a outro suporte de produção da literatura que vem tomando conta do universo atual que é a linguagem midiática.

Esta possibilidade pedagógica visa destacar a importância do letramento literário no universo pedagógico, quer seja no contexto da formação continuada dos educadores, quer seja na prática pedagógica com os educandos, a fim de reforçar que tais ações rompem com a visão tradicional do ensino da literatura e almejam contribuir no desvelamento do ensino do texto literário em sala de aula, provocando a reflexão para a configuração de universos distintos, projetados pela criação inventiva do autor e que, embora a literatura não

se preocupe com isto, ela incomoda o leitor de tal modo que o incita a dialogar com suas questões existenciais.

II Letramento literário e postura docente na formação do leitor reflexivo

O letramento literário não é obrigatoriamente função apenas da escola, mas assim como outras formas de letramento, também, passa por ela. O educador como um dos personagens principais desse enredo, deve agir como mediador nessa interação do educando com o livro, promovendo a leitura por meio das oportunidades que incentivam os alunos ao contato com diferentes tipos de textos e suportes de divulgação.

O objetivo maior do letramento literário é nos formar como leitores capazes de nos inserir em uma comunidade, sendo perspicazes na manipulação dos instrumentos culturais em diálogo com os diversos saberes que se movimentam no contexto educativo, a fim de construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vivem, como aponta Rildo Cosson (2014):

A ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formados tanto da língua quanto do leitor. [...] na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque literatura é uma experiência a ser realizada (COSSON, 2014, p. 17).

Diante do exposto, acreditamos que as palavras, ao serem publicadas, podem influenciar uma gama de leitores e representar, de certa forma, o meio em que se produz, obviamente, no recorte apresentado pela ideologia e conhecimento do escritor. Assim, acreditamos que a literatura representa o comportamento do grupo social ao qual o autor está inserido e o seu modo de encarar e observar os fatos do cotidiano, com uma boa pitada de imaginação e criatividade estética.

Dentro da prática pedagógica, de acordo com Cosson (2014), o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, porém quatro características lhe são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir com as obras literárias. A segunda característica é que o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade

que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. A terceira característica tem como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios de comunicação e divulgação de conhecimentos. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar outra categoria de leitor que considera uma perspectiva de leitura que ultrapassa a simples decodificação de signos linguísticos.

Ainda considerando as proposições de Cosson (2014), há diferença significativa sobre a presença da literatura na escola entre os níveis fundamental e médio que precisa ser pensada e ressignificada pelos educadores, a fim de contribuir na formação do leitor reflexivo. No nível fundamental é considerada literatura qualquer texto que tenha semelhança com ficção e poesia, devendo este ser escolhido de acordo com os interesses da criança, do professor e da escola. Geralmente, as escolhas dos textos, de preferência curtos, são de acordo com a temática e a estrutura da linguagem. No nível médio a literatura, quase sempre, é abordada no formato de cronologia da literatura brasileira, quando o texto literário propriamente dito é apresentado, trata-se apenas de fragmento.

Sobre a aquisição da leitura Renata Junqueira Souza *et al.* (2013) salientam que para aprender a ler, e não somente a decodificar, é de fundamental importância que o estudante esteja sempre em contato com o mundo da leitura e da escrita no contexto escolar, com livre acesso à biblioteca, ao cantinho da leitura em sala de aula, aos outdoors e propagandas nas ruas, etc. No contexto familiar, a leitura deve contar com o incentivo dos pais ou responsáveis, a fim de contribuir na formação de leitor.

Para Marisa Lajolo (2008), a leitura deve ser facultativa, pois o aluno deve ter o direito de escolher o livro que quer ler e, até mesmo, desistir dele caso não lhe agrade. Uma das grandes críticas da autora refere-se à utilização de fragmentos de textos literários nas escolas, sem a possibilidade de colocar o educando em contato com a obra completa.

A relação histórica entre literatura infantil e a escola, por meio de fragmentos, prova que o ensino de língua materna e literatura é precário devido à falta de competência leitora nos diversos níveis que contribua para a mediação necessária deste processo de amadurecimento intelectual. Segundo a autora, “o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca venha escrever um livro” (LAJOLO, 2008, p.106).

O letramento literário é, portanto, uma prática social que deve ser estimulado pela escola (COSSON, 2014, p.23). Neste sentido, Fanny Abramovich (1995), também argumenta que a literatura é importante para desenvolver o senso crítico da criança com um material literário de qualidade, que instigue a criança a ler, pensar e reformular criticamente o pensamento.

Nesse processo de iniciação de letramento por meio da literatura, o professor precisa se constituir enquanto sujeito leitor. Para tanto, necessita diferenciar os parâmetros para selecionar e sugerir os tipos de leituras adequadas para cada turma, considerando diversos aspectos: idade dos alunos, tipo de gênero textual/discursivo, expectativas institucionais, maturidade, opções, contextos vividos, gostos, entre outros aspectos.

Ao considerarmos a falta de interesse pela leitura, é preciso rever a formação docente no sentido de refletir profundamente como, para que e por que formar leitores. Nesta perspectiva, é necessário que os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica/CEFAPROS incitem, principalmente, os profissionais da área da linguagem a dialogar nos momentos de formação específica das escolas sobre a necessidade de formar leitores críticos. Deste modo, a prática do letramento literário aborda formas apropriadas e atuais para a formação de leitores. O processo de letramento por intermédio da literatura exige do professor conhecimento sobre o campo de atuação para que seja mediador reflexivo das leituras e escolhas dos alunos, considerando o contexto sociocultural.

É preciso que o educador tenha competência para mostrar que a obra literária é formada por meio do entrelaçamento de registros linguísticos e estéticos que requer estudo aprofundado da organização interna da obra. Sendo assim, é importante que o aluno tenha a liberdade de selecionar seus próprios textos a partir das experiências prévias de leitura, no sentido de descobrir o prazer de ler e a função social dessa manifestação artística.

O professor deve manter-se atento ao desenvolvimento das habilidades de leitura da turma para não cometer o erro de ficar sempre com a mesma metodologia e a mesma temática de discussão. Os interesses pelas leituras vão se modificando conforme o desenvolvimento do leitor e de suas novas experiências, tanto de leitura quanto de vivência cotidiana. A própria leitura instiga para outras possibilidades de conhecimentos, portanto, o que importa é o ato de incitar à procura, à curiosidade.

Com o processo de globalização, o mundo atual passa a exigir do cidadão uma formação que obriga as instituições educativas a oferecer uma educação que proporcione condições justas de participação social. Assim, torna-se de fundamental importância contribuir efetivamente no desenvolvimento das múltiplas habilidades dos educandos. Tal

benefício como é de consenso da maioria dos educadores, começa pela formação intelectual que vem da diversidade de leituras realizada ao longo da vida. Deste modo, é interessante apresentar leituras que dialogam com o contexto vivido pelos alunos, enfatizando que é a estrutura interna da obra que aponta para os elementos externos e, não o contrário.

III A leitura do texto literário no contexto educativo: possibilidades pedagógicas

Trazemos como possibilidade de trabalho pedagógico a produção literária, mais especificamente o poema *Pássaro Vim... Vim...*, escrito por Natalino Ferreira Mendes, *poeta, educador, historiador*, entre outras identidades que assumiu durante a vida, sendo possível extrair de seus registros pó-éticos a intensidade deste conhecimento plural, os quais enfatizam a ideia de que somos seres de identidades múltiplas. Esta sugestão pretende destacar os movimentos da leitura a partir da produção literária, enfatizando as habilidades necessárias para instigar à reflexão a partir do texto.

Inferimos que o ser humano é a junção das várias identidades que assume durante sua existência e que, portanto, não é possível apenas lê-lo na dimensão rasa do nosso olhar. Com isto sendo dito, trazemos à reflexão apenas alguns fios de uma existência que se faz viva e passível de contemplação no universo literário para exemplificar possibilidades sobre as reflexões supramencionadas.

De acordo com Octávio Paz no livro *Signos em Rotação* (1996), a poesia sempre foi uma tentativa de unir os dois polos, objetividade e subjetividade, para encontrar a presença na ausência, ou seja, a poesia é a procura incessante dos outros *eus*, necessária descoberta da outridade, de perceber que somos outros, sem deixar de ser nós mesmos, portanto, não uno, mas plurais. O ser humano não se finda nele mesmo, como diria o poeta Manoel de Barros (2010) "somos rascunhos de pássaro" ou podemos ser a representação do próprio pássaro se ousarmos voar, sair de nós mesmos para a construção de outros mundos.

O poema que apresentaremos faz parte da coletânea de textos da obra *Pássaro Vim... Vim: Poesias da Terra*, publicada por Mendes em 2010. Produção que nos permite um passeio literário e cultural pela cidade de Cáceres, Mato Grosso, bem como nos privilegia com as reminiscências do poeta e as percepções das imagens que colheu e eternizou nos registros escritos, dando-lhes toque poético. Trata-se de uma produção que contém sessenta e três poemas, distribuídos nas oitenta e uma páginas do livro, seguida por

apreciações de amigos, pesquisadores e educadores. Com isto sendo dito, enfatizamos que não se trata de uma análise da obra, já que um trabalho como este requer uma árdua atividade de transpiração, mas de um incitar para que estudos possam surgir no viés de difundir a literatura da nossa gente.

A poesia, certamente, é a forma que o poeta encontrou para sair de si mesmo e melhor ver a sua ilha, como diria José Saramago, e mais que isso, pode também ser a representação do sonho que o manterá vivo, pois são escritos que encharcam de êxtase e sentidos capazes de manter viva a utopia de outros seres humanos que trazem consigo o princípio esperança. Assim, optamos por apresentar a transcrição integral do poema - Pássaro Vim... Vim... (MENDES, 2010, p.08), enfatizando a necessidade de trabalhar com o texto na íntegra e talvez porque objetivamos mesmo na ligeireza da vida moderna apresentar a eterna perenidade daqueles seres que deixaram ecos por onde passaram, pois com-partilharam de seus sonhos e de suas esperanças pela via da poesia e dos elementos que compõem o cosmo.

PASSÁRO “VIM... VIM...”

Ele chega de improviso

Assobiando sôfrego

- “vim... vim...”

Repetidamente.

Quem será?

Um filho ausente?

amigo

ou parente?

Minha mãe dizia emocionada,

Mudando levemente o trino:

- “vem... vem...” está cantando,

Alguém vai chegar...

A avezita não diz quem
ou o que está para chegar.

Pode ser também
apenas uma carta,

que o correio veio trazer.

...

O tempo passou,
o mundo mudou,
eu mudei...

Mas o pio do “vim...vim...”
não variou.
É sempre o mesmo.
não importa que a modernidade
lhe tirou o encanto
das mensagens cifradas
que trazia aos lares crentes
de antigamente.
Insiste...anunciando
- no seu pio –
que algo novo virá
nas asas da esperança.

O termo reminiscência vem do latim *reminiscentia* e significa aquilo que se guarda na memória. De acordo com Platão (filósofo grego e matemático que viveu 348/347 a.C.), significa uma recordação gradativa que o ser humano adquire das ideias e das coisas que contemplou em estado original, mesmo antes da sua encarnação, o mesmo ainda atribui a este processo o nome de anamnese. Porém, vale ressaltar que aqui, a pretensão é apresentá-la como aquilo que o poeta viveu e o fez viver, memórias que exalaram sentidos recheados de liricidade e ética, componentes que permeiam a produção pó-ética. Isto significa dizer que se trata das coisas do seu chão (o Pantanal de Mato Grosso, mais especificamente a região do município de Cáceres), enlaçadas à inconclusão do ser, das suas possibilidades de ser mais, de encontrar os seus inéditos viáveis, como diria o exímio educador Paulo Freire (1996). Portanto, não se trata de uma produção regional apenas, mas que aponta para a universalidade ao destacar valores intrínsecos ao ser humano.

É possível observar que o poeta apresenta por metáforas a dinâmica da vida em movimento, onde faz a união entre a natureza na imagem perene e, ao mesmo tempo, efêmera do pássaro Vim... Vim... à avassaladora mudança sofrida pela sociedade com a chegada da vida moderna.

A afirmativa supracitada se confirma nos versos “Mas o pio do ‘vim... vim...’ não variou”, mostrando que mesmo com todas as alterações sofridas tanto pelo mundo, quanto pelo ser humano, existe a perenidade em alguns elementos da natureza, os quais são os principais responsáveis por transmitir ao ser humano a *verdadeira* essência da vida e do viver.

Mendes (2010) enfatiza que “não importa que a modernidade lhe tirou o encanto das mensagens cifradas que trazia aos lares crentes de antigamente”, o pássaro manterá para sempre o seu canto. Aqui o poeta nos reporta à segunda e terceira estrofes, pois a mãe conotava ao canto do pássaro certo presságio do que viria a acontecer quando recebia a sua visita alvissareira.

O poeta apresenta uma comparação implícita entre o canto do pássaro e o chamamento da mãe, o qual nos incita a ver a imagem da mesma a imitar o pio do “vim... vim...” apenas com a troca nos vocábulos “vem... vem...”, fator que nos leva à compreensão do jogo entre a chegada e o acolhimento, característica esta reverenciada ao povo cacerense, dado o seu espírito hospitaleiro. Assim, o autor brinca com as palavras apresentando traços das características, tanto do pássaro quanto do povo, aqui representado na figura da mãe.

Apregoa ainda ao pássaro a sua característica de mistério na quarta estrofe, o que denota maior curiosidade àqueles que recebem a visita inesperada do pássaro já que “Ele chega de improviso”, bem como atribui certa incerteza se será mesmo uma visita ou “Pode ser também apenas uma carta, que o correio vai trazer”. Neste verso, o poeta nos reporta a tempos passados onde a carta ainda era um meio de comunicação bastante importante e difundido entre as pessoas, porém com a chegada da modernidade essa noção de meios de comunicação está sendo ressignificada,

O meio, ou o processo, de nosso tempo – a tecnologia elétrica – está remodelando e reestruturando padrões de interdependência social e cada aspecto de nossa vida pessoal. Por ele somos forçados a reconsiderar e reavaliar praticamente todos os pensamentos, todas as ações e todas as instituições anteriormente aceitos como óbvios. Tudo está mudando – você, sua família, sua educação, sua comunidade, seu trabalho, seu governo, suas relações com os “outros”. E está mudando dramaticamente (MCLUHAN, 1967, p. 08 Apud BARTON; LEE, 2015, p. 11).

Todos os aspectos da vida estão sendo transformados pelas tecnologias digitais, o poeta reafirma essa mudança em seus versos “O tempo passou, o mundo mudou, eu mudei...”. Sua poesia, embora represente aspectos da vida simples permeada pelas belezas e encanto do Pantanal, revela a nossa relação próxima com o ambiente e o que essa

aproximação nos provoca. Os seus versos levam-nos a pensar sobre as ligeirezas da vida moderna, da correria cotidiana em processo de ebulição pelo novo, que transforma não só as coisas do mundo como o próprio ser humano.

Hoje, raramente, enviamos ou recebemos uma carta pelo correio. As práticas cotidianas de comunicação estão se deslocando. Enviamos mensagens pelo *msn*, *whatsapp*, *email*, *facebook*, entre outros meios mais rápidos de comunicação, alterando o con-tato entre os seres humanos. Mas uma questão não muda, não varia: o pio do vim...vim... Esse piar é sempre o mesmo, um pio de resistência à ubiquidade do moderno, da linguagem online.

Ao apresentar o vocábulo *contato* separado por hífen queremos aguçar a percepção de que é *possível* que os meios de comunicação acelerados possam ter tirado do ser humano certa magia que envolvia o ato de preencher uma folha de papel em branco, tirar momentos para reflexão sobre seu receptor, atribuir tempo ao encaminhar o registro a um remetente específico. Com essas percepções nos reportamos novamente ao terceiro, quarto e quinto versos da quarta estrofe: “Pode ser também apenas uma carta, que o correio veio trazer”, onde o vocábulo **apenas** parece carregado de sentidos. Assim, o jogo metafórico entre muito e pouco é sugerido, de modo a incitar no leitor que as coisas simples do passado deixaram de ter importância na vida moderna.

Relacionamos, metaforicamente, os versos “não importa que a modernidade lhe tirou o encanto das mensagens cifradas que trazia aos lares crentes de antigamente”, à noção de hipertexto como sistema semiótico, pois nele, tanto a narrativa quanto a poesia hipertextuais são formadas pela relação entre signos diversos. Nesse processo, os dados são conectados por elos ou nós ou *links* que direcionam para informações textuais, sonoras, iconográficas.

A poética da imagem representada pelos versos “mensagens cifradas” leva-nos a pensar na *memória metálica* da rede, na teia hipertextual. Assim, o poeta, ao narrar o canto do vim... vim... e as suas mensagens cifradas, de alguma forma, interrelaciona tradição e modernidade. Mas essa relação não se dá no sentido de afirmar que um se sobrepõe ao outro, ou seja, de que há nos versos do poeta um saudosismo pelo passado, pela tradição. O autor simplesmente apresenta a inevitável imbricação do antigo e do novo como um movimento inevitável do ato de existir, de *esperançar*.

Coadunamos com Michelle Schmitt (2006, p.07), ao afirmar que as tecnologias são produzidas pelos homens, como frutos de certas condições sócio-históricas. A autora considera que pelo fato de a linguagem poder ser concebida exteriormente ao homem - nos meios informáticos -, isso não significa que ela esteja em um plano transcendente ao sujeito

do discurso. Assim, o que é do sujeito histórico também faz parte da máquina, da técnica. Segundo a pesquisadora, técnica e homem, língua e sujeito devem ser pensados enquanto mutuamente constitutivos e não enquanto elementos opositivos.

Ler os versos do poeta nos possibilita pensar em semelhanças desse ato ao que acontece na leitura realizada no ambiente virtual, em que o texto sofre uma transformação a qual influencia na forma como a leitura é feita. Assim, aos moldes da leitura da poesia, o texto eletrônico ou virtual possibilita ao leitor tornar-se um coautor, visto que o hipertexto exige, de certa forma, uma interação do leitor com esse texto por meio de escolhas realizadas durante a leitura, as quais podem levar a resultados diferentes a cada leitura realizada do mesmo texto. Essas questões são pensadas a partir das inúmeras reticências e pontos de interrogação ao final dos versos e estrofes. Essas marcas linguísticas evocam sentidos de um *continuum* em que o leitor é impelido pelo poeta ao texto. A estrutura interna do texto, de certa forma, desvela alguns referenciais socioculturais que na ligeireza da modernidade ficaram inviabilizados.

É crucial o ser humano perceber que mesmo com todas as mudanças decorrentes da modernidade, o pássaro vim... vim... continuará o mesmo. Portanto, ao compararmos o poeta ao pássaro perceberemos o quanto de semelhança existe entre os dois, ser humano íntegro que viveu a cantar as belezas de sua gente e de seu espaço. A aliança é visível, especialmente se consideramos que é necessário insistir na crença de que é possível uma sociedade mais humana e ética.

A utopia acima descrita depende de cada um, da capacidade de se perceber na beleza da vida cotidiana o mais alto grau de poeticidade e de esperança. O poeta suscita para que percebamos, de acordo com Gaston Bachelard (2002) que: “os conhecimentos que se supõem ‘imediatos’ estão envolvidos num sistema que pode ser muito artificial; [...] que ‘os conhecimentos naturais’ estão implicados em devaneios naturais”. Portanto, para que possamos compreender estes devaneios “seria preciso não apenas pesar os fatos como também determinar o peso dos sonhos. Pois na ordem literária, tudo é sonhado antes de ser visto, ainda que seja a mais simples das descrições” (BACHELARD, 2002, p. 142).

A pretensão foi fornecer um aperitivo da última obra publicada em vida pelo poeta mato-grossense Natalino Ferreira Mendes, no intuito de jogar luz sobre uma produção que acreditamos importante na difusão da literatura e da cultura escrita em Mato Grosso. Porém, vale ressaltar que muito mais que uma poética regional, a produção em foco visa aguçar que o mundo inteiro pode estar contido num grão de areia, como diria Rubem Alves.

Fechamos por ora as nossas cortinas no que se referem à leitura do texto literário, sabedores da inconclusão que somos diante da amplitude do mundo, com a utopia de que

outras cortinas se abram para dar continuidade ao espetáculo proveniente das palavras literárias do pássaro/poeta. Pois, como bem destacou Luís César Castrillon Mendes (2010, p.83), ao descrever suas apreciações sobre os poemas do autor: “a imutabilidade de seu pio garantirá sempre que algo novo virá nas suas asas da esperança”.

IV Considerações finais

Acreditamos que as noções sobre os multiletramentos literários, acrescidas da nossa análise do poema, apresentam possibilidades de movimentar os conceitos apresentados, aproximando teoria e prática. Porém, enfatizamos que são inferências movimentadas pelo conhecimento que disponibilizamos no momento e que podem ser fundamentadas de acordo com os dispositivos de cada leitor. Esta noção de compreensão dos níveis de leitura é fundamental para que haja uma orientação justa e democrática do processo de aquisição do conhecimento que deve ser, paulatinamente, mediado pelo educador.

No contexto supramencionado, enfatizamos novamente a importância dos momentos de formação continuada, de modo a aprofundar os saberes sobre os interstícios da linguagem, especialmente no que tange ao universo literário que solicita do leitor os conhecimentos sobre as potencialidades de outros campos de formação, bem como do universo sociocultural, político e econômico, quer seja do momento de produção, quer seja do momento de recepção.

Quanto mais o educador estiver aberto às novas aprendizagens propiciadas por outros suportes ou campo de atuação, melhor será o seu repertório de conhecimentos para realizar adequadamente o seu plano de intervenção pedagógica na formação de leitores reflexivos, pois não basta saber, é crucial ter aberturas para aprender junto, o fazer-se na construção com o outro, quer seja dos seus pares, os outros docentes no momento da formação; quer seja dos educandos, nos momentos de colocar em prática o seu planejamento. São estas concepções que poderão dar legitimidade ao processo de teorizar a sua prática, ofertando a possibilidade de refazer a sua trajetória, se necessária.

Entendemos a literatura, tal qual a concepções de Antônio Cândido (2005), enquanto um direito universal com poder humanizador. Logo, oferecer acesso ao texto literário de forma integral é permitir que o leitor vislumbre e se insira no jogo estético das palavras, seja no enlace das narrativas ou no encanto da poesia, desenvolvendo o prazer e o gosto pela leitura.

O percurso das leituras realizadas, das reflexões e debates coletivos e da produção do texto demonstrou que o letramento literário permite a formação não apenas de leitores reflexivos, mas também de produtores do conhecimento na medida em que professores, pais, estudantes e as instituições escolares e Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO, participem ativamente desse processo pautado na formação humana, possibilitando que esses atores interajam e contribuam positivamente na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

ALVES, Rubem. **Um mundo num grão de areia: o ser humano e seu universo**. Campinas, São Paulo: Verus, 2008.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **A água e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BARROS, Manoel. **Poesias completas**. São Paulo: Leya, 1999.

BARTON, David; LEE, Carmem. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Trad. Milton Camargo Mota. – 1ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. IN: **Outros escritos, 2005**.

CASTRILLON-MENDES, O. M. Prefácio. In: **Pássaro vim-vim**. Cáceres: Ed. Unemat, 2009, pp. 05-06.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Cortez, 1996.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução: Bagno, Marcos; Marcionilo, Marcos. São Paulo: Parábola, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura o mundo**. 6.a. São Paulo: editora Ática, 2008.

MENDES, Natalino Ferreira. **Pássaro vim – vim: poesias da terra**. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2010.

MATO GROSSO. **Orientações curriculares: área de linguagens: educação básica**. Secretaria de estado de educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

PAZ, Octávio. **Signos em Rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1996, pp. 95-123.

PERUZZO, Adriana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. PP 95 – 104. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tex_completos >. Acesso em 09 de janeiro de 2017.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SCHMITT, Michelle. **Da Incompletude da Linguagem na Materialidade Metálica**. Dissertação de Mestrado Santa Maria, RS, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br>> Acesso em: 15 de Out. de 2018.

SOUZA, Renata Junqueira e COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Universidade Paulista “Júlio Mesquita Filho”, 2014.